



APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

Instrumentos de Avaliação Externa em ARTES Visuais

A artes visuais são uma área do conhecimento específica que exigem ferramentas de avaliação específicos. Parece-nos importante que existam instrumentos de avaliação externa para as artes visuais, mas não nos moldes atuais. Consideramos que a tipologia da prova de exame na disciplina de Desenho não avalia os conhecimentos e capacidades essenciais dos alunos de artes no final do 12º ano.

A prova de Desenho aparece como uma das provas específicas que seleciona os alunos para a entrada na grande maioria dos cursos de arte do ensino superior e portanto parece, necessário que se reflita sobre a sua tipologia, forma e conteúdo no sentido de tornar mais justa a avaliação externa e a selecção dos candidatos para o ensino superior nesta área.

Neste pequeno parecer vimos sugerir ao IAVE e aos organismos que regulam as tipologias das provas de exame do 12º ano que considerem o portefólio como um instrumento viável de avaliação externa nas artes visuais.

Vários investigadores demonstraram as potencialidades do portefólio como instrumento de avaliação válido para as artes (Gardner, 1992ⁱ; Beattie, 1994ⁱⁱ; Boughton, 1996ⁱⁱⁱ). O portefólio inclui processo e produto, favorece a autonomia

dos alunos; o inquérito crítico, a constante reflexão sobre progressos e dificuldades; favorece a integração da avaliação na aprendizagem, respeita as bases teóricas da educação em arte e design; inclui um variado leque de conteúdos; tarefas motivadoras para os estudantes; e pela sua flexibilidade apresenta riscos reduzidos de discriminação de grupos ou minorias. Um portefólio é uma coleção de trabalhos selecionados pelo aluno segundo um propósito ou tema. Exibe esforço, progresso e resultados em mais do que uma área; inclui reflexões críticas e justificação de tomada de decisões. O portefólio é realizado a partir de um tema ou tópico dado ou à escolha do aluno e mostra trabalhos onde o aluno explora o tópico; planifica; elabora; apresenta e avalia o seu projeto (Lindström, 1998^{iv}). O portefólio facilita a fiabilidade de resultados porque um vasto leque de trabalhos revelando as mesmas qualidades ou qualidades semelhantes pode ser apreciado verificando assim por várias vezes a consistência da avaliação. As tarefas do portefólio são flexíveis e respeitam estilos de diferentes aprendizagens e diferentes motivações dos alunos. A fiabilidade do instrumento não depende da uniformidade das tarefas mas sim da interpretação consensual das qualidades a procurar nos trabalhos dos alunos. Alunos e professores deverão compreender claramente os critérios de avaliação para que os alunos possam inserir trabalhos que revelem o que se procura avaliar.

Acreditamos que é possível construir guiões de realização de portefólios temáticos (ou de projeto de trabalho) a nível nacional que possam ser aplicados pelos professores dos alunos e avaliados por corretores externos. Isso implica, claro, uma responsabilização dos professores e dos diretores das escolas na autentificação dos portefólios e dos seus componentes e um sistema de correção em grupo e não individual como temos agora. Isso é posto em prática em países como a Inglaterra, Escócia, Finlândia e sistemas de avaliação privado como International Baccalaureat (IB) que é utilizado em muitos países.

A operacionalização do portefólio como instrumento de avaliação externa (exame) dentro do sistema de exames atuais é possível se for mudada a tipologia, duração da prova e sistema de correção . Por exemplo o portefólio poderia ser realizado durante o período de um mês durante as aulas de Desenho sob a vigilância do professor da disciplina. O IAVE poderia propor um guião para a construção do Portefólio no final do segundo/íncio do terceiro Período Letivo. Os alunos realizariam o portefólio nas aulas, salvaguardando que a pesquisa pudesse ser feita fora do período letivo. Os portefólios deveriam ser entregues pelos alunos num dia fixo à equipa de exames da escola . O aluno deveria submeter uma declaração assinada por ele e pelo seu professor (e pelo diretor da escola) sobre a autoria do portefólio. Os portefólios seriam enviados para o agrupamento coordenador dos exames da área. Esse organismo convocaria os corretores (no mínimo 2) para corrigirem os portefólios numa sala reservada para esse fim. Em caso algum os portefólios poderiam sair do agrupamento.

Estas ideias são baseadas em extensa literatura sobre avaliação externa nas artes visuais que anexamos no final deste parecer .

Viseu, 9 de Julho de 2015

Equipa de trabalho da APECV: Artes Visuais no Ensino Secundário

Referencias

Beattie, D. K. (1997) Visual Arts Criteria, Objectives, and Standards: A Revisit, *Studies in Art Education*, Vol 38, No. 4, pp. 217–31.

Blaikie, F. (1996) Qualitative Assessment of Studio Art: Problems, Definitions and Solutions, *Canadian Review of Art Education*, Vol 23, No. 1, pp. 17–30.

Boughton, D. (1997) Reconsidering Issues of Assessment and Achievement Standards in Art Education, *Studies in Art Education*, Vol 38, No. 4, pp. 199–213.

Eça, T. (2004) Developing a New Conceptual Framework for Pre-University Art Examinations

in Portugal. PhD thesis, University of Surrey, Roehampton.

Eça, T.P. (2005). Using Portfolios for External Assessment: An Experiment in Portugal. In: *The International Journal of Art & Design Education*. pp. 209-218.

Lindström, L. (1999) The Multiple Uses of Portfolio Assessment, in Piironen, L. [Ed.] *Portfolio Assessment in Secondary Art Education and Final Examination*. Helsinki: University of Art and Design.

Klenowski, V. (2003) *Developing Portfolios For Learning And Assessment*. London: Routledge Falmer.

Ross, M. et al (1993) *Assessing Achievement in the Arts*. Buckingham: Open University Press, p. 51.

Schönau, D. W. (1996) Nationwide Assessment of Studio Work in the Visual Arts: Actual Practice and Research in the Netherlands, in Boughton, D. et al [Eds.] *Evaluating and Assessing the Visual Arts in Education*. New York: Teachers College Press.

Wiggins, G. P. (1993) *Assessing Student Performance: Exploring the Purpose and Limits of Testing*. San Francisco: Jossey-Bass Education Series.

Wolf, D. et al (1991) To Use Their Minds Well: Investigating New Forms of Assessment, in Grant, G. [Ed.] *Review of Research in Education*. Washington, DC: American Research Association.

- ⁱ Gardner, H. (1992). Assessment in Context: The Alternative to Standardized Testing. In Guifford, B & O'Connor M.C. (Eds.), *Changing Assessment: Alternative Views of Aptitude, Achievement and Instruction*. Boston: Kluwer.
- ⁱⁱ Beattie, D. K. (1994). The Mini-Portefólio: Locus of a Successful Performance Examination. *Studies in Art Educ.* 47, 2, 14-18.
- ⁱⁱⁱ Boughton, D. (1996) Assessment of Student Learning in the Visual Arts. In: *Translations From Theory To Practice*. Reston: USA: NAEA
- ^{iv} Lindström, L. (1998) Criteria for Assessing Student Performances in the Visual Arts. In: Piironen, L (Ed.) *Portefólio Assessment in Secondary Education and Final Examination*. University of Art and Design Helsinki (Finland), Department of Art Education, 1999, pp.7-16. Report of EU Comenius 3.1 Project.